

# OBSERVAÇÕES SOBRE O GIRINO DE *Sphaenorhynchus planicola* (Lutz & Lutz, 1938). (Amphibia, Anura, Hylidae)

(Com 6 figuras no texto)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ<sup>1</sup>

## Sinopse

Neste trabalho são apresentadas a descrição e algumas observações sobre o girino de *Sphaenorhynchus planicola* (Lutz & Lutz, 1938).

## INTRODUÇÃO

São ainda relativamente poucas as espécies brasileiras de anuros que possuem suas larvas descritas. No tocante ao gênero *Sphaenorhynchus* Tschudi, 1838, apenas *S. bromelicola* Bokermann teve seu girino descrito e figurado (BOCKERMANN, 1966). O gênero compreende atualmente as seguintes espécies: *lacteus* (Daudin, 1803); *orophilus* (Lutz & Lutz, 1938); *planicola* (Lutz & Lutz, 1938); *surdus* (Cochran, 1953); *dorisae* (Goin, 1957); *habrus* (Goin, 1957); *palustris* Bokermann, 1966 e *bromelicola* Bokermann, 1966.

## MATERIAL E MÉTODOS

Na noite de 23 de outubro de 1972 encontramos uma grande concentração de *S. planicola* em lagoas semipermanentes formadas na margem da antiga rodovia Rio—São Paulo, Km. 39, Município de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. Toda a superfície dessas lagoas estavam tomadas por plantas do gênero *Salvinia* sobre as quais estes anfíbios se encontravam. Com facilidade conseguimos coletar algumas dezenas de exemplares adultos, inclusive três casais em amplexo que foram acondicionados em sacos plásticos e transportados para o laboratório onde foram removidos para cubas de vidro contendo água e algumas *Salvinia*.

Foram assim obtidas posturas das quais resultaram diversas larvas. Durante a tentativa de sua criação, grande mortalidade ocorreu, restando poucos exemplares. Excursões posteriores realizadas ao mesmo local, possibilitaram a obtenção de outros girinos em fases mais adiantadas. Todo o material estudado, constituído por 48 girinos, encontra-se depositado na coleção E. Izecksohn sob o n.º EI 5.176. Os estágios das larvas aqui referidas estão de acordo com as tabelas de LIMBAUGH & VOLPE (1957) e de GOSNER (1960).

## RESULTADOS

Os girinos nascidos no laboratório permitiram-nos as seguintes observações:

24 de outubro: As posturas já haviam sido realizadas. Os ovos eram numerosos e se encontravam envoltos numa massa gelatinosa aderida sobre as folhas ou mesmo aos rizoides das *Salvinia*. Esses ovos mediam aproximadamente 1,5 mm de diâmetro e apresentavam vitelo de coloração esverdeada em volume superior ao que é observado nos ovos de espécies de *Hyla* do mesmo porte.

25 de outubro: Um embrião observado já se apresentava no estágio 17.

26 de outubro: Os embriões apresentavam alguma resposta muscular e mostravam início de formação de brânquias externas, já possuindo duas manchas pigmentadas correspondentes aos olhos. O botão caudal havia dobrado seu comprimento em relação ao dia anterior.

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Biologia Animal do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

27 de outubro: A cauda mostrava-se mais longa que o corpo, as nadadeiras estavam formadas e as brânquias externas apresentavam cinco ou seis ramos distribuídos em dois troncos principais. Observava-se início de formação da boca e de tubo e abertura anal.

30 de outubro: Os girinos encontravam-se ocultos entre os rizoides das *Salvinia*, mas se agitavam em movimentos natatórios rápidos quando as plantas eram tocadas. O intestino apresentava-se repleto de vitelo esverdeado.

A grande mortalidade que passou a ocorrer entre as larvas, decorrente provavelmente de alguma contaminação do meio, obrigou-nos a proceder a fixação dos poucos exemplares restantes, impedindo a continuação dessas observações.

Descrição do girino: Estágio 32 — o comprimento total é de aproximadamente 30,00 mm, o corpo mede cerca de um terço do comprimento total e se apresenta algo mais largo do que alto. A maior altura da cauda ultrapassa em pouco a altura do corpo.

As narinas são laterais e a distância entre elas é pouco menor que a distância entre os olhos, a qual representa o dobro da distância entre o olho e a narina. Os bordos das narinas apresentam duas expansões crenuladas, como válvulas, desencontradas.

O espiráculo situa-se no terço médio do corpo. A abertura anal é grande, mediana e achatada. As nadadeiras caudais apresentam a mesma altura, sendo que a dorsal tem início em posição bem anterior. A cauda termina em ponta simples.

A boca é anteroventral, com bico córneo moderadamente forte e com ambas as partes serrilhadas, apresentando duas séries de dentes superiores, sendo a segunda interrompida, e três séries inferiores, das quais a primeira é interrompida e a terceira mede aproximadamente metade da segunda. Em torno da boca observa-se uma prega dérmica contendo papilas maiores e menores. Entre as maiores,

individualizadas, intercalam-se duas ou três (raramente uma) papilas menores. Notam-se ainda algumas papilas mais internas, dispersas. Essa prega dérmica apresenta-se largamente interrompida na parte anterior e ligeiramente na parte posterior.

Os girinos, em vida, apresentam dorso e gula enegrecidos, ocorrendo manchas prateadas numerosas na gula e mais escassas no ventre e na cauda. O ventre apresenta numerosas manchas avermelhadas e a cauda manchas castanhas.

No girino fixado em formol, após algum tempo desaparecem as manchas prateadas e as manchas avermelhadas e castanhas tornam-se escuras.

Uma larva observada no estágio 44 já exibia a coloração verde dos adultos.

#### COMENTÁRIOS

Tanto no laboratório como no campo, observamos que os girinos permaneciam durante todo o tempo entre os rizoides das *Salvinia*. Este fato deve estar relacionado com a grande quantidade de microorganismos, principalmente algas, que vivem junto ao rizoides e que devem constituir boa parte do alimento dessas larvas.

A quantidade de vitelo observada nos ovos de *S. planicola*, assim como sua coloração esverdeada, parecem caracteres adaptativos ao tipo especial de desenvolvimento do embrião sobre folhas flutuantes.

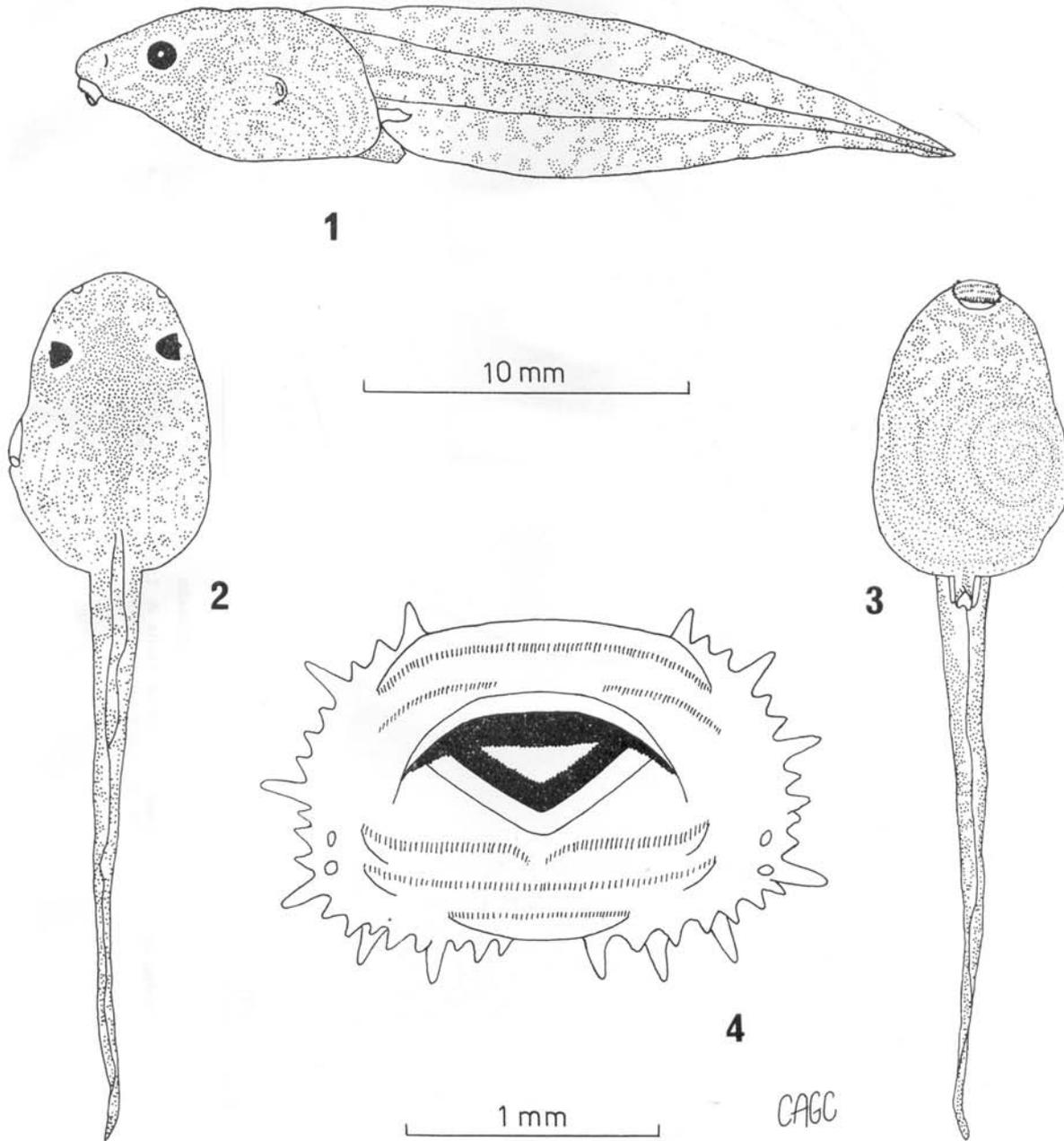
#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOKERMANN, W.C.A., 1966, Duas novas espécies de "*Sphaenorhynchus*" (Amphibia, Hylidae). *Rev. Bras. Biol.*, 26(1): 15-21, 6 figs.
- GOSNER, K. L., 1960, A simplified table for staging anuran embryos and larvae with notes on identification. *Herpetologica*, 16: 183-190.
- LIMBAUGH, B. A. & VOLPE, E. P., 1957, Early development of the Gulf Coast Toad. *Bufo valliceps* Wiegmann. *Amer. Mus. Novit.*, 1842, 32 pp., 10 figs.

#### Abstract

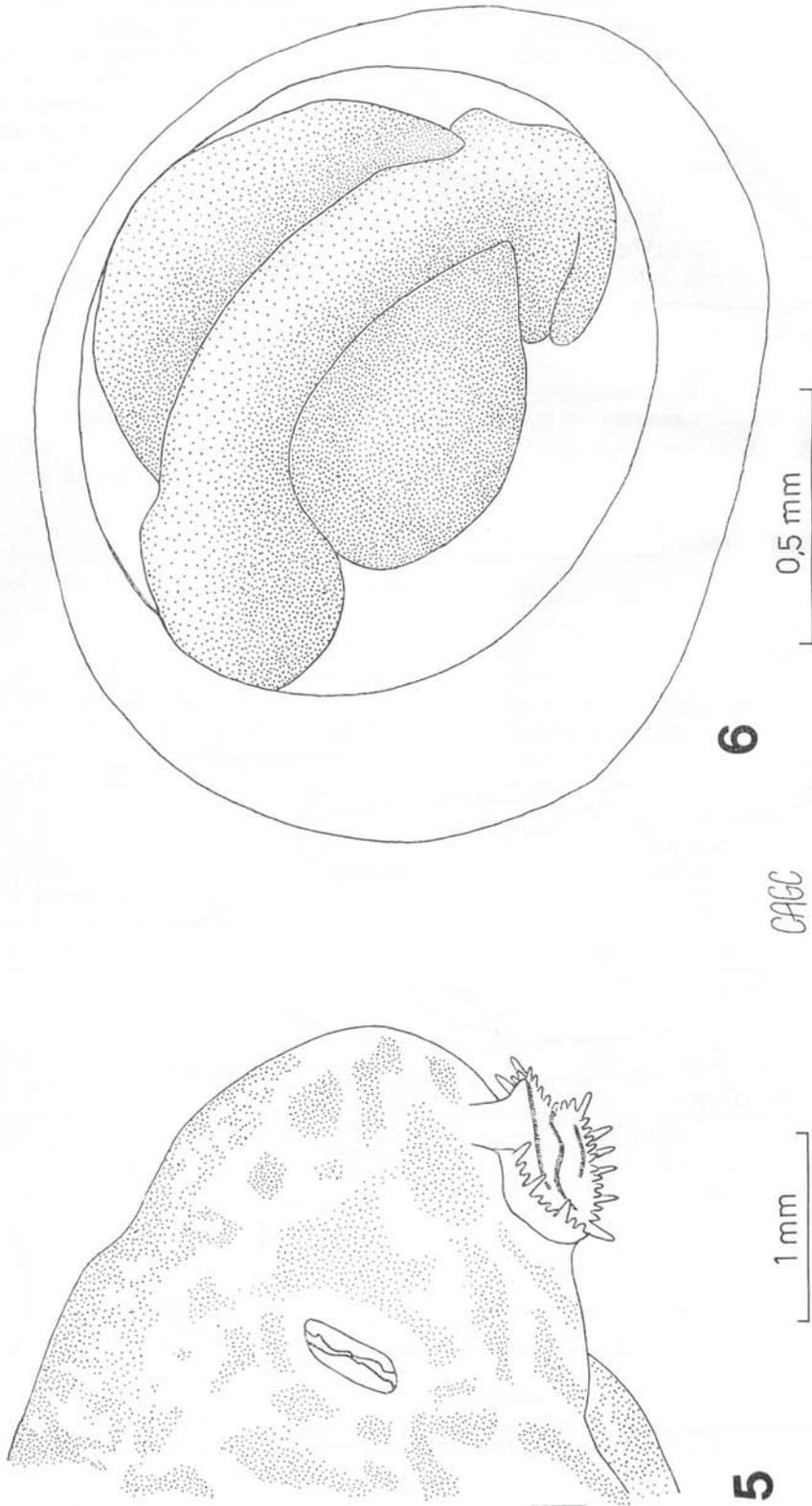
OBSERVATIONS ON THE TADPOLE OF *Sphaenorhynchus planicola* (Lutz & Lutz, 1938).  
(Amphibia, Anura, Hylidae)

In this paper the author describes the tadpole of *Sphaenorhynchus planicola* (Lutz & Lutz, 1938) and also makes some observations about it.



(Plancha I)

Girino de *Sphaenorhynchus planicola* (Lutz & Lutz) — Fig. 1: Vista lateral; Fig. 2: Vista dorsal; Fig. 3: Vista ventral; Fig. 4: Boca.



(Plancha II)

Girinho de *Sphaerorhynchus planicola* (Lutz & Lutz) — Fig. 5: Vista lateral da extremidade anterior, mostrando a conformação da narina; Fig. 6: Embrião.